

CESARIANA PERIMORTEM: UM PANORAMA GERAL E SEUS ASPECTOS

Fernanda Novais Almeida¹, Isadora Cristina R. S. Afonso², Lorena Ramos Pereira³, Magali Hiromi Takashi⁴

¹Discente de Enfermagem. E-mail: fernandanovaisalmeida@gmail.com; ²Discente de Enfermagem. E-mail: isadoracristina49@yahoo.com.br; ³Discente de Enfermagem. E-mail: lonaramp445@gmail.com; ⁴Docente orientador. E-mail: magali.takashi@animaeducacao.com.br

Introdução: A expressão Cesárea Perimortem (CPM) refere-se à execução do parto cirúrgico via Cesariana na iminência de uma parada cardiorrespiratória, onde há necessidade de ressuscitação cardiopulmonar e, geralmente, pouca probabilidade de sobrevivência materna. A falta de oxigenação momentânea ofertada ao bebê, pode ocasionar também em sua parada cardiorrespiratória. Aliado a tudo isso, a controvérsias na realização do procedimento que pode torná-lo ainda mais estressante e complexo para a equipe multidisciplinar. **Objetivo:** Identificar causas e cuidados da Cesariana Perimortem, fatores que proporcionam maior eficácia na parada cardiorrespiratória e a importância da equipe multidisciplinar. **Material e Método:** O estudo tem como base a revisão narrativa na qual foram abordados alguns critérios, sendo eles artigos e pesquisas dos últimos 10 anos nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS) e PubMed Central (PMC), na qual foram encontrados 102 artigos. **Todavia,** com palavras chaves do tema abordado, foram utilizados 20 artigos para realização do trabalho. **Resultados e Discussão:** Segundo a opinião de especialistas, a Cesárea Perimortem pode ser uma opção mais viável após 4 minutos da parada cardiorrespiratória materna, ou do início dos esforços de ressuscitação caso não haja retorno à circulação espontânea. Após esse tempo, a histerotomia deve ser realizada. Os estudos defendem o parâmetro da idade gestacional superior a 24 semanas, pois há uma sobrevivência fetal mais viável. Por esse motivo, a assistência de enfermagem é extremamente relevante quanto à questão do colapso materno, uma vez que resulta na evolução da diminuição ou ausência do nível de consciência, podendo determinar morte materna. **Conclusão:** Visto a complexidade do procedimento, as manobras de ressuscitação cardiopulmonar eficiente são essenciais para o retorno venoso espontâneo da circulação. Sendo assim, o procedimento da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) não deve ser interrompido mesmo após a realização da cesariana de emergência. Levando isso em consideração, o colapso materno tem total ligação à parada cardiorrespiratória (PCR), pois indica uma ameaça iminente à vida da gestante e do seu feto, afetando diretamente no sistema cardiorrespiratório e neurológico, causando possível sofrimento fetal. **Implicações para a Enfermagem:** Desse modo, a cesariana de emergência se trata de um procedimento raro e delicado, por esse motivo, foi analisada a importância da comunicação e o entrosamento entre a equipe multidisciplinar para diagnóstico precoce e eficiente da gestação de alto risco. Esses casos precisam de maior atenção e experiência por parte dos profissionais. Por isso, é importante reafirmar o papel do enfermeiro no pré-natal e no parto transabdominal de emergência, o qual busca as possíveis interferências nas gestações emergenciais.

Palavras-chave: Cesariana Perimortem; Colapso Materno; Consulta Pré-natal; Parada Cardiorrespiratória; Sofrimento Fetal.